

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

SIMONE DE SA GARCIA E GARCIA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

ESTAMOS PRENDENDO AS PESSOAS ERRADAS

O ex-secretário Nacional de Justiça diz que o número de presos por tráfico duplicou porque usuários vão para a cadeia e fala da legalização da maconha aprovada em dois Estados americanos

por Natália Martino

O ex-secretário Nacional de Justiça Pedro Abramovay é um dos principais nomes da sociedade civil na defesa da descriminalização do uso de drogas. Ele esteve à frente da elaboração de um anteprojeto de lei com esse teor que foi entregue em agosto à Câmara dos Deputados com a assinatura de mais de 120 mil pessoas. Professor da disciplina violência e crimes urbanos na Faculdade de Direito da Fundação Getulio Vargas (FGV), também coordena o site Banco de Injustiças, no qual registra histórias de usuários enquadrados como traficantes por causa da atual Lei de Drogas, que ele acredita ser falha na definição dos crimes de tráfico e uso de entorpecentes. Abramovay foi um dos coordenadores da Campanha do Desarmamento e trabalhou na regulamentação do Sistema Penitenciário Federal quando era assessor especial do então ministro da Justiça Márcio Thomaz Bastos, no governo Lula.

Isto é - O que a legalização da maconha, que acaba de ser aprovada em referendo em dois Estados americanos, representa para a política mundial sobre drogas?

Pedro Abramovay - É um marco importantíssimo, principalmente se o governo federal não interferir nessas decisões estaduais. Os Estados Unidos sempre se comportaram como polícia nas convenções internacionais sobre o assunto e, de repente, dois Estados dentro dessa nação que se coloca como guardião da “guerra contra as drogas” legalizam a maconha. No mínimo, eles perdem a legitimidade para questionar propostas de mudanças que tendem a tirar o problema da alçada exclusiva do direito penal. Abrirá espaço para discussões. Se a estratégia da legalização será ou não positiva, teremos de avaliar com o tempo.

Istoé - Legalizá-la em alguns Estados não pode gerar um turismo de drogas no país?

Pedro Abramovay - Depende da maneira como isso será feito. É importante lembrar que legalizar implica colocar regras, regular a venda, definir idades, impostos, locais de venda. Isso em um campo no qual, na prática, não existem regras há muito tempo. São grandes as chances de um adolescente ter mais dificuldades para comprar maconha em um Estado onde a droga é legalizada – e, portanto, os esforços de controle sobre ela são organizados – do que em outro onde o comércio é todo ilegal.

Istoé - O que pensa da medida tomada pelo Uruguai, que legalizou o uso da maconha, mas seu consumo será controlado pelo Estado?

Pedro Abramovay - Isso nunca foi tentado no mundo. O Uruguai assumiu uma posição de ousadia para tentar enfrentar o problema. Para nós brasileiros é fundamental acompanhar o que está acontecendo lá sem colorações ideológicas. Se funcionar, a gente tem que se despir dos preconceitos e discutir seriamente se essa é ou não uma alternativa viável para o Brasil.

Istoé - Qual a importância de ex-presidentes como Fernando Henrique Cardoso (Brasil), Bill Clinton (EUA) e César Gaviria (Colômbia) defenderem a legalização da maconha?

Pedro Abramovay - É enorme, principalmente porque influencia a mídia. Há dois ou três anos era tabu debater o tema, quem tentava dizer algo era logo tachado de maconheiro. Quando esses ex-presidentes resolveram falar do assunto, chegaram mostrando estudos, pesquisas. Os argumentos já existiam, mas não eram ouvidos. Eles poderiam ter feito isso quando estavam no poder, mas antes tarde do que nunca. Abriram espaço para que atuais presidentes defendessem na ONU mudanças nas políticas de drogas em direção à descriminalização e à legalização. O Juan Manuel Santos, da Colômbia, o Otto Pérez Molina, da Guatemala, e o José Alberto Mujica, do Uruguai, fizeram essa defesa na ONU.

Istoé - A descriminalização total não poderia aumentar o consumo?

Pedro Abramovay - Recentemente foi divulgada uma pesquisa na Inglaterra que analisa 21 países que descriminalizaram o uso de drogas. Em nenhum deles houve aumento do consumo.

Istoé - Há propostas em debate no Congresso Nacional para mudar a Lei de Drogas, que aumentou as penas para o tráfico e acabou com a prisão de usuários. Isso é positivo?

Pedro Abramovay - É preciso uma definição clara sobre quem é usuário e quem é traficante. A lei atual diz que o juiz vai avaliar a partir das circunstâncias sociais para dizer se a droga era para consumo pessoal ou para venda. O que acontece é que, sem critério, uma grande massa nessa fronteira acaba sendo presa como traficante, e colocar essas pessoas na prisão significa entregá-las de bandeja para o crime organizado, que será sua única opção quando saírem da cadeia. Para se ter a dimensão disso, desde que a lei foi aprovada, em 2006, o número de presos por tráfico dobrou. Saímos de 62 mil para 125 mil presos em 2011.

Istoé - Esse número não é uma vitória no combate ao tráfico?

Pedro Abramovay - Resolver o problema das drogas significa diminuir o consumo e a violência relacionada ao tráfico. Nada disso está acontecendo, o que indica que estamos prendendo as pessoas erradas. Mais de 60% dos presos por tráfico carregavam pequenas quantidades, eram réus primários e nunca tinham se envolvido em outros crimes. Não é atrás dessas pessoas que a polícia tem que ir, mas do crime organizado. Para isso, é fundamental que se discutam critérios mais claros para separar quem é usuário de quem é traficante.

Fonte: (http://www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/252865_ESTAMOS+PRENDENDO+AS+PESSOAS+ERRADAS+)

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

O texto lido pertence ao gênero entrevista. Tal gênero tem como principal característica o diálogo entre dois interlocutores: entrevistador e entrevistado. Identifique esses interlocutores.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

É importante que o aluno saiba que, numa entrevista, o entrevistador é aquele que faz as perguntas e o entrevistado é aquele que as responde. Sendo assim, deve ser capaz de identificar como entrevistador no texto em questão a repórter Natália Martino, da revista Isto é, e como entrevistado Pedro Abramovay, ex-secretário nacional de Justiça, apresentado logo no lead.

QUESTÃO 2

Sabemos que, num texto escrito, o cuidado com a linguagem é fundamental. A entrevista é um gênero oral, que pode se transformar em gênero escrito pelos processos de transcrição ou retextualização. O trecho da entrevista reproduzido abaixo, mesmo após a retextualização, conserva marcas da oralidade. Identifique-as.

“Isso nunca foi tentado no mundo. O Uruguai assumiu uma posição de ousadia para tentar enfrentar o problema. Para nós brasileiros é fundamental acompanhar o que está acontecendo lá sem colorações ideológicas. Se funcionar, a gente tem que se despir dos preconceitos e discutir seriamente se essa é ou não uma alternativa viável para o Brasil.”

Habilidade trabalhada

Reconhecer a distinção entre escrita e oralidade.

Resposta comentada

No trecho reproduzido, há duas maneiras de se referir aos brasileiros: uma formal (nós) e outra informal, reproduzida tal como se fala (a gente). Espera-se que o aluno perceba

que a repórter, ao manter essa marca da oralidade, tem como intenção conferir mais naturalidade e veracidade à fala do entrevistado

TEXTO GERADOR II

Servidores da área de Saúde em Itaperuna, RJ, entram em greve

Servidores de postos de saúde estão em greve por tempo indeterminado. No primeiro dia da greve, consultas marcadas foram canceladas.

Do G1 Região dos Lagos

A cidade de Itaperuna, no Norte do Rio, passa por uma crise no setor de saúde pública. Nesta segunda-feira (12), servidores municipais de 23 postos de saúde entraram em greve por tempo indeterminado. Eles alegam atraso no pagamento dos salários e falta de investimentos no setor. Apenas 30 % dos profissionais continuam trabalhando, apenas para atender casos de urgência.

No primeiro dia da greve, as consultas marcadas foram canceladas. Segundo o sindicato da categoria, mil trabalhadores, a maioria concursados, estão sem receber salários há um mês. Indignados, eles protestaram pelas ruas da cidade.

Nos postos do programa saúde da família da cidade, muita reclamação, como mostrou a matéria do RJ Inter Tv 2º Edição. No posto de urgência, considerado um hospital de pequeno porte pela quantidade de leitos, trinta camas vazias. Sem salário, todos os médicos pediram demissão.

Problemas nos hospitais

No prédio do posto de urgência, desperdício do dinheiro público. Máquinas de esterilização quebradas; A sala para atender pacientes com parada cardíaca nunca teria chegado a funcionar, segundo os funcionários. Na pediatria, o mofo toma conta do teto.

Não só a estrutura de atendimento é precária no posto de urgência. Como os servidores mostraram à equipe de reportagem, até o bebedouro do local tem problema. Os funcionários afirmam que uma gambiarra "foi feita há dois anos. A água que todos bebem no local vem da caixa da descarga por uma tubulação que atravessa a parede.

Os reflexos da greve dos servidores da Saúde devem aparecer rapidamente. Itaperuna recebe pacientes das treze cidades da região.

Fonte: (<http://g1.globo.com/rj/serra-lagos-norte/noticia/2012/11/servidores-da-area-de-saude-em-itaperuna-rj-entram-em-greve.html>)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 3

O gênero reportagem apresenta como elementos estruturais a manchete, o lead e o corpo do texto. Identifique esses elementos no texto acima.

Habilidade trabalhada

Reconhecer características estruturais de uma reportagem: manchete, lead e corpo do texto.

Resposta comentada

Numa reportagem, cada um dos elementos estruturais possui uma função específica. A manchete é o título e tem como objetivo resumir o que será dito além de despertar o interesse do leitor. O lead é um pequeno resumo que aparece logo após a manchete e oferece uma ideia geral do assunto a ser tratado. O corpo do texto é o desenvolvimento do assunto. A partir desse conhecimento, espera-se que o aluno reconheça que a manchete é o trecho “*Servidores da área de Saúde em Itaperuna, RJ, entram em greve*”; o lead “*Servidores de postos de saúde estão em greve por tempo indeterminado. No primeiro dia da greve,*

consultas marcadas foram canceladas.”; o corpo do texto é o desenvolvimento do assunto no restante da reportagem.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

O objetivo da reportagem é oferecer informações de forma imparcial. Para que esse objetivo seja alcançado, o repórter se utiliza de uma linguagem impessoal, com predomínio da terceira pessoa gramatical. Retire, do texto gerador 2, passagens que comprovem tal afirmação.

Habilidade trabalhada

Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização.

Resposta comentada

A imparcialidade confere ao texto mais credibilidade perante o leitor, pois o repórter apenas relata os fatos, sem se posicionar a respeito deles. Podem ser citados, dentre outros trechos da reportagem, como exemplos de impessoalidade os seguintes trechos: “*A cidade de Itaperuna, no Norte do Rio, passa por uma crise no setor de saúde pública.*”; “*Eles alegam atraso no pagamento dos salários e falta de investimentos no setor.*”; “*Na pediatria, o mofo toma conta do teto.*”.